

O chamado “modelo brasileiro de desenvolvimento” vem sendo, assim, a forma mais sofisticada e mais ampla de dependência, já sem nenhum disfarce, estabelecendo na dependência o fundamento, a essência de que se alimenta. Os disfarces têm sido fracos e, hoje, estão resumidos nos altos índices numéricos, que cada vez seduzem menos, pela evidente falsidade do conteúdo, em alguns empreendimentos de dimensões gigantescas, do tipo das rodovias amazônicas, destinadas claramente a proporcionar escoamento fácil a riquezas que organizações estrangeiras já localizaram, cadastraram ou iniciaram e exploração, e um patriotismo palavroso, calcado em métodos tomados à publicidade comercial, que inunda a rede de televisão, rádio e imprensa. Mas a dependência não escapa à análise de nenhum economista idôneo: “Concentrando-se no condicionamento da demanda, esse ‘modelo’ consente que a assimilação do progresso tecnológico — introdução de novos processos produtivos e de novos produtos — permaneça sob a direção dos consórcios internacionais, o que permite conciliar as exigências imediatas do crescimento interno com as das relações externas de dependência. Desta forma se acomodam, num sistema em expansão, as formas de desperdício que a rápida renovação de modelos e produtos engendra nas economias altamente desenvolvidas, com o infra-consumo de grandes massas de população, que é a marca essencial do subdesenvolvimento”. O economista não deixava de colocar uma interrogação: “Resta por solucionar o problema de acomodar a concepção de poder nacional dos militares com o crescente controle externo dos centros de decisão que comandam o sistema industrial”.²²⁴

O conteúdo de todo e qualquer sistema econômico é dado pela caracterização daqueles a quem beneficia e pela forma como os beneficia. O chamado “modelo brasileiro de desenvolvimento”, essencialmente, limita o sentido de sua concepção de desenvolvimento, como limita o número de seus beneficiários, levando àquela situação definida pelo detentor do Governo, de que o país ia bem mas o povo ia mal. Em que mundo é possível estabelecer uma diferença entre país e povo? Não será um país representado pelo seu povo? Ou apenas pelo território? Ou apenas pela sua classe dominante? No Brasil atual, o processo econômico é regido do exterior; ao grande capital privado brasileiro cabem, hoje, parcelas menores dos lucros; ao Estado cabe a tarefa de

²²⁴ Celso Furtado: *op. cit.*, p. 60 e 37.